

VALCIR JOSÉ CAMARGO

**BALANÇO SOCIAL: RESPONSABILIDADE ÉTICA E SOCIAL – UMA PROPOSTA DE  
IMPLANTAÇÃO PARA MICROS E PEQUENAS EMPRESAS DO SETOR OLEIRO DE CURITIBA**

Monografia apresentada ao Programa do Curso de Pós-Graduação do Departamento de Contabilidade, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná, como requisito para obtenção do título de Especialista em Contabilidade e Finanças.  
Orientador: Prof<sup>o</sup>. Moisés Prates Silveira

Curitiba

2006

Eu conheço um planeta onde há um sujeito  
vermelho, quase roxo. Nunca cheirou uma flor.  
Nunca olhou uma estrela. Nunca amou ninguém.  
Nunca fez outra coisa senão contas. E o dia todo  
repete como tu;" Eu sou um homem sério! Eu sou  
um homem sério!" E isso o faz inchar-se de orgulho.  
Mas ele não é um homem; é um cogumelo!

Exupéry

A base da formação do ser humano ocorre na infância, época em que buscam e aprendem valores que nortearão suas vidas. Durante a elaboração deste trabalho, lembrei-me de um episódio vivido por Madre Teresa de Calcutá, quando cuidava de leprosos na rua. Enquanto fazia seu trabalho, um repórter indagou: “De que adianta cuidar de um, dois ou dez leprosos? Temos muitos ainda por aí!”, disse secamente. Ela sorriu e, docemente, respondeu: “Caro irmão em Cristo, eu sei que são muitos os que precisam de cuidado, mas me alegra saber que para esse um, dois ou dez que você diz, eu fiz a diferença!” É esta consciência ética e social que devemos ter, de que podemos fazer a diferença!

Agradeço em primeiro lugar a Deus pelo dom da vida. Por tomar conta de mim enquanto estava preocupado com as coisas do mundo.

Agradeço a meus pais, Waldir e Maria Elena, pelos preciosos ensinamentos que auxiliaram a formar o Homem que hoje sou.

A minha irmã Marieli e a minha namorada Rosane que tiveram paciência e muito me incentivaram, principalmente, nos momentos mais difíceis.

Agradeço ao Professor Moisés, meu orientador, que com sua dedicação e sabedoria, muito contribuiu para que eu obtivesse êxito.

Agradeço a Altevir Burbello, meu chefe, mas acima de tudo um grande amigo, que muito fez para que este trabalho alcançasse o sucesso.

Enfim, agradeço de coração a todos aqueles que de alguma forma contribuíram com o desenvolvimento deste trabalho.

Dedico este trabalho a meus pais Waldir José Camargo  
e Maria Elena Camargo (*In Memoriam*), minha querida  
irmã Marieli Aparecida Camargo e minha amada  
Rosane Maria Chiminelô.

## LISTA DE TABELAS E DEMONSTRAÇÕES

Recursos Humanos .....	30
Demonstração do Resultado do Exercício .....	31
Demonstração do Valor Adicionado.....	32
Balanço Social .....	33

## RESUMO

CAMARGO, V.J. **Balço Social: Responsabilidade Ética e Social – Uma proposta de implantação para Micros e Pequenas Empresas do Setor Oleiro de Curitiba.** Os problemas ambientais e sociais são uma grande preocupação da humanidade. O tema vem sendo alvo de discussão entre governantes, ambientalistas e empresários. O Balço Social, instrumento que evidencia a responsabilidade social das empresas, também tem sido divulgado e discutido constantemente. A sua importância como ferramenta contábil para evidenciar a preocupação social e ambiental das empresas está mais do que comprovada. A sua elaboração evidencia, antes de tudo, a responsabilidade ética da instituição para com o meio ambiente e a sociedade. A grande maioria das empresas de grande porte vem realizando anualmente a elaboração deste demonstrativo. Já em relação as micros e pequenas empresas além de não elaborarem, muitas desconhecem esta valiosa ferramenta. Este trabalho tem por objetivo divulgar e ao mesmo tempo propor a implantação deste demonstrativo para estas empresas, em especial para um setor muito importante da economia brasileira: o Setor Oleiro. Setor ligado ao Setor da Construção Civil através, principalmente, do fornecimento de materiais. Assim, através da bibliografia existente, serão explorados conceitos filosóficos de ética e responsabilidade social, conceitos de Balço Social e de Sistema de Informação Contábil. Também será abordado um pouco da história das olarias, com sua importância para o cenário nacional e suas características. A empresa que servirá de estudo para o trabalho, é uma olaria enquadrada como Pequena Empresa. Com base nas suas demonstrações contábeis será elaborado um modelo de Balço Social, onde serão analisadas as principais informações, destacando os resultados obtidos e enfatizando a importância do Balço Social como instrumento de evidenciação da responsabilidade ética e social das empresas.

Palavras Chave: Balço Social, Responsabilidade Ética e Social, Olarias.

## ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	01
<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	02
<b>CAPÍTULO 1 – RESPONSABILIDADE ÉTICA E SOCIAL</b> .....	05
<b>CAPÍTULO 2 – BALANÇO SOCIAL</b> .....	11
2.1 - Evolução histórica .....	11
2.2 – Definição .....	11
2.3 – Objetivo.....	12
2.4 - Indicadores a serem analisados .....	13
2.5 – Princípios .....	19
2.6 – Vantagens .....	19
2.7 – Usuários.....	20
2.8 – Obrigatoriedade .....	20
<b>CAPÍTULO 3 – BALANÇO SOCIAL E O SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL..</b>	22
3.1 – Sistema de Informação Contábil e o Fisco .....	23
3.2 - Sistema de Informação Contábil e as Pequenas Empresas .....	23
<b>CAPÍTULO 4 – OLARIAS</b> .....	26
<b>CAPÍTULO 5 – OLARIA MODELO AMBIENTAL</b> .....	29
5.1 - Fonte de dados .....	29
5.2 - Recursos Humanos .....	30
5.3 - Demonstração do Resultado do Exercício .....	30
5.4 - Demonstração do Valor Adicionado .....	32
5.5 - Balanço Social .....	33
<b>RESULTADOS OBTIDOS</b> .....	35
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	37
<b>BIBLIOGRAFIA</b> .....	39

## INTRODUÇÃO

A Responsabilidade Social da empresa e o Balanço Social são temas que vêm sendo discutidos há décadas, bem como a questão ambiental, tem sido alvo de grandes discussões entre governantes, ambientalistas e empresários. Os impactos ambientais causados pela exploração desordenada do meio ambiente estão tomando proporções alarmantes.

Diante desta preocupante realidade as empresas precisam exercer as suas atividades de maneira transparente, ética e responsável, não objetivando apenas o lucro, mas principalmente, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social da sociedade, bem como a preservação do meio ambiente.

Portanto, o Balanço Social é o instrumento que evidencia de forma objetiva, clara a responsabilidade social das empresas na sociedade vigente.

Assim sendo, este trabalho de pesquisa, visará evidenciar a importância do Balanço Social, enfatizando-o como um meio primordial pelo qual um maior número de empresas assumam a sua inserção e atuem com responsabilidade ética e social tomando consciência da necessidade urgente da preservação ambiental.

## **APRESENTAÇÃO**

### **CARACTERIZAÇÃO DO TEMA**

Balanço Social: Responsabilidade Ética e Social – Uma proposta de implantação para Micros e Pequenas Empresas do Setor Oleiro de Curitiba

### **FORMULAÇÃO DO PROBLEMA**

Qual a importância da elaboração do Balanço Social como instrumento de evidenciação da Responsabilidade Ética e Social das Micros e Pequenas empresas do Setor Oleiro de Curitiba?

### **PONTO DE VISTA A DEFENDER**

O Balanço Social é uma ferramenta contábil de fundamental importância para o desenvolvimento econômico, ético e social das empresas e da sociedade.

Partindo deste pressuposto, percebeu-se que no Setor Oleiro de Curitiba ainda há empresas que desconhecem esta ferramenta.

Em suma, se faz necessário a divulgação e a implantação deste importante demonstrativo para este setor empresarial.

## **JUSTIFICATIVA**

O estudo surgiu em virtude da importância da questão ambiental e social para a sociedade de uma forma geral.

O meio ambiente vem sendo explorado de forma desordenada e o desenvolvimento social não tem sido tratado como prioridade pela sociedade.

Este trabalho surgiu para despertar os empresários da necessidade de uma atitude mais concreta visando dar maior transparência às suas atividades empresariais, aliando o Balanço Social à responsabilidade ética e social.

## **OBJETIVO GERAL**

Apresentar o Balanço Social como um meio a ser inserido nas empresas do setor oleiro de Curitiba. Enfatizando os benefícios que tal inserção trará para tais empresas, para o meio ambiente e para o desenvolvimento social e ético da sociedade.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Destacar os conceitos de ética e responsabilidade social;

Caracterizar a evolução histórica do Balanço Social e os seus principais conceitos;

Apresentar um modelo de Balanço Social a ser implantado no setor oleiro de Curitiba;

Enfatizar a importância da inserção do Balanço Social nas empresas do setor oleiro de Curitiba.

## **METODOLOGIA**

A priori, a pesquisa dar-se-á através da apresentação dos conceitos de ética e responsabilidade social, seguida da evolução histórica do Balanço Social.

Far-se-á um breve relato sobre o setor oleiro de Curitiba destacando suas características. Em seguida, realizar-se-á a análise das demonstrações contábeis, a partir das quais será elaborado um modelo de Balanço Social.

Concluída esta fase será enfatizada a necessidade da implantação do demonstrativo assim como os seus benefícios para as entidades, a sociedade e o meio ambiente.

## CAPÍTULO 1 - RESPONSABILIDADE ÉTICA E SOCIAL

A responsabilidade social da empresa está intimamente ligada à visão de ética que seus administradores têm. Sem entrar em profundas conceituações de ordem filosófica, seguem algumas considerações a este respeito. Inicialmente, será feita uma distinção entre moral e ética.

A moral é, basicamente, uma ordenação, uma hierarquia de valores. Possibilitando fazer a distinção entre o bem e o mal.

Estas definições serão determinantes na busca da felicidade. À medida que se realizarem na vida os valores considerados positivos, será possível ser feliz.

A moral, sendo ordenação de valores, orienta os posicionamentos assumidos em função das decisões que são tomadas a cada instante na vida. Esses posicionamentos têm um papel fundamental na vida da sociedade como um todo. O fato é que todos são constantemente chamados a tomar decisões nas quais, consciente ou inconscientemente, os valores os quais orientam a vida de todos são envolvidos.

Segundo (VALLS, 1992, p. 7), "a ética pode ser o estudo das ações humanas ou dos costumes, e pode ser a própria realização de um tipo de comportamento". Desta forma, a ética é ação. É a maneira de pôr em prática os valores morais. É um sistema de balizamento ou de codificação para ser usado nas tomadas de decisões. É a forma de traduzir a moral em atos. Por exemplo, a verdade pode estar numa posição alta na hierarquia de valores. Mas em si, dizer que a verdade ocupa um lugar importante na vida só vai levar a um estado de contemplação! Praticar a verdade nos atos, não mentir, ser autêntico, estes são princípios éticos que, em

função da importância que é dada ao valor verdade, poderão ser inseridos no cotidiano.

O homem é um ser ético, portanto, deve responder pelos seus atos, isto é, deve avaliar os seus efeitos e as conseqüências de suas ações (através da consciência moral) responsabilizando-se por elas e seus resultados.

Portanto, a possibilidade de autodeterminação das regras de conduta a serem seguidas, as decisões entre o bem e o mal, caracteriza o sujeito ético como ser livre, capaz então de se responsabilizar por suas condutas. Em conseqüência, já na vida individual e particular, constantemente são confrontados dilemas éticos. Se isto for transferido para o mundo dos negócios, da administração, o desafio é ainda muito maior.

Em suma, diante desta autonomia no ser e agir do sujeito ético surge uma preocupação com os impactos da ação do homem sobre o planeta através da exploração desordenada do meio ambiente para atingir os fins lucrativos, portanto, a partir desta triste realidade surge a necessidade de um comprometimento - uma ação coletiva, uma Responsabilidade Social.

Os atos humanos são, na sua quase totalidade, atos relacionais, ou seja, são atos que se realizam no relacionamento com o outro ou com os outros. É neste relacionamento que os valores tomam corpo, quando tratados com uma ou mais pessoas, com a comunidade, com a sociedade (quer seja na família, na escola, na empresa, na sociedade...).

Do ponto de vista da ética, podem ser destacados duas atitudes, ou melhor, dois pólos hegemônicos, que se destacam como possíveis neste relacionamento:

A ética do interesse próprio e a ética orientada para o outro. Na ética do interesse próprio, você proporciona algo ao outro, porque é de seu interesse. Como limites éticos da ação neste contexto, os defensores da teoria do interesse próprio admitem apenas que tudo tem de ser praticado dentro da lei. Nesta perspectiva, aliás, conforme Hobbes, a lei resulta de um contrato que os indivíduos agrupados em comunidades ou sociedades fazem entre si, abandonando parte de suas liberdades para obter segurança.

Trata-se, portanto, de uma ética onde a vantagem econômica é o valor mais importante, visando fundamentalmente à sobrevivência. Já a ética orientada para os outros tem por objetivo básico a valorização do outro para o benefício do todo. Parte do princípio de que fazendo o outro feliz será encontrada a felicidade e a realização do grupo. À medida que os outros crescem o grupo todo cresce.

Em termos empresariais, isto significa uma filosofia ou uma ética do serviço. É na medida que um produto, a maneira de produzi-lo, e tudo o que é feito em relação a ele representam um serviço para o mercado (ou seja, acrescentam valor), é que a empresa poderá obter um resultado econômico válido. Nesta perspectiva, o valor maior é a solidariedade, a profunda interdependência humana, o crescimento do outro. Este é o objetivo. O lucro, o benefício econômico, é um subproduto. Indispensável, sem dúvida, para a continuidade da comunidade de trabalho que é a empresa, mas que só vai existir se as outras condições forem preenchidas.

Segundo HOBBS (2000, p.75), “de acordo com a natureza do homem encontramos três causas principais de discórdia, a competição, a desconfiança, e a glória. A primeira leva os homens a atacar os outros tendo em vista o lucro; a segunda, a segurança; e a terceira, a reputação”.

A empresa não é um fim em si mesma. Ninguém em sã consciência cria uma empresa só por criar uma empresa. A empresa, geralmente, é um instrumento na consecução de um objetivo maior. Mas que tipo de instrumento? É aí que surgem várias filosofias e interpretações. Como o conceito exposto nas reflexões de um estudioso do assunto, o Papa João Paulo II, na sua Encíclica *Centesimus Annus* afirma:

“A finalidade da empresa não é simplesmente a produção de benefícios, mas principalmente a própria existência da empresa como comunidade de pessoas que, de diversas maneiras, buscam a satisfação de suas necessidades fundamentais e constituem um grupo particular a serviço da sociedade inteira”.

Este conceito implica numa série de compromissos que a empresa assume, tanto com a sociedade em que se insere quanto com as pessoas que a integram: a comunidade, os clientes e os fornecedores, os portadores de recursos públicos ou privados, o governo; as condições de trabalho, a capacitação dos seres humanos a ela ligados, a utilização de métodos participativos, etc.

Mas é preciso tomar cuidado para não cair no extremo oposto da tese do “lucro como única finalidade”. Não se pode atribuir à empresa toda uma carga de responsabilidades sociais das quais o Estado quer fugir por todos os meios, por não ter a capacidade de assumir sua gigantesca dívida social.

Na verdade, a ética, entendida como a maneira de pôr em prática a hierarquia de valores morais, e os exercícios da responsabilidade social da empresa andam de mãos dadas. E esta é uma visão bastante complexa diante das pressões do mercado e de outras de todo tipo às quais os administradores são submetidos diariamente nas suas tarefas.

A Responsabilidade Social é o compromisso contínuo das pessoas pelo comportamento ético, pela contribuição ao desenvolvimento econômico e melhoria da qualidade de vida da sociedade.

A Responsabilidade Social Corporativa evidencia o impacto da empresa junto aos agentes que com ela interagem. Seus compromissos vão além daqueles já pré-dispostos pela legislação tributária, trabalhista ou social.

Segundo TINOCO (2001, p.115), a “Responsabilidade Social evidencia a adoção de valores, condutas e procedimentos que induzem e estimulem o contínuo aperfeiçoamento dos processos empresariais, para que também resultem em preservação e melhoria da qualidade de vida das sociedades, do ponto de vista, ético, social e ambiental”.

A consciência da Responsabilidade Social torna as empresas mais competitivas, ganham credibilidade e respeito, pois hoje os consumidores estão mais atentos e exigentes na hora de escolher produtos e serviços, e à medida que as empresas se preocupam com o meio ambiente, com a qualidade de vida, com os seus empregados e respectivos familiares, elas beneficiam a sociedade como um todo, e sem dúvida ganham mercado.

A empresa precisa mudar a sua visão puramente econômica, o que faz com que os empresários promovam desgaste irracional dos recursos naturais, destruição do mundo físico, uma marginalização do trabalhador; reduzindo a sua qualidade de vida, em vez de elevá-la.

As empresas precisam estabelecer um objetivo maior do que o lucro, pois desta forma poderão proporcionar aos seus empregados, administradores,

acionistas, clientes e fornecedores um ambiente de humanização e Responsabilidade Ética e Social, melhorando e valorizando a imagem da empresa.

A preservação do meio ambiente e humanização das condições de trabalho devem fazer parte do plano estratégico das empresas, pois evidenciam claramente a extensão da sua Responsabilidade Social, aumentando a credibilidade das empresas na sociedade.

É preciso valorizar as pessoas, dando a cada uma a possibilidade de participar efetivamente da empresa, não só, demagogicamente, através de uma parcela de seu resultado econômico, mas principalmente através da participação na construção de seus resultados (Balanço Social).

Concluindo, pode-se afirmar com toda segurança que é possível conceber e desenvolver empresas éticas e socialmente responsáveis.

## **CAPÍTULO 2 - BALANÇO SOCIAL**

### **2.1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA**

As primeiras manifestações relacionadas ao Balanço Social surgiram no início do século XX, mas foi somente nos anos 60 nos Estados Unidos e na Europa na década de 70, que a sociedade iniciou uma cobrança mais efetiva por uma maior responsabilidade social das empresas, surgindo assim, os balanços sociais ou relatórios sociais.

Neste sentido a empresa alemã STEAG produziu uma espécie de relatório social, um balanço de suas atividades sociais. Todavia, o marco inicial na história dos balanços sociais, aconteceu na França, em 1972, quando a empresa SINGER, fez o primeiro Balanço Social.

No Brasil, na década de 60, aconteceram as primeiras discussões a respeito da responsabilidade social das empresas. Nos anos 80, a Fundação Instituto de Desenvolvimento Empresarial e Social (FIDES) chegou elaborar um modelo. Mas foi a partir da década de 90 que as empresas brasileiras passaram a elaborar e divulgar os seus balanços sociais de forma mais efetiva.

### **2.2 DEFINIÇÃO**

Segundo KROETZ (2000 p.16) “considera-se o Balanço Social uma demonstração contábil de responsabilidade do profissional da área, pois tem como principal fonte de dados nela expressos a escrituração formal contábil. Sabe-se que

em seu corpo são apresentadas informações de caráter patrimonial, administrativo, econômico, social, ecológico e outras”.

De acordo com TINOCO (2001 p.14) “Balanço Social é um instrumento de gestão e de informação que visa evidenciar, da forma mais transparente possível, informações econômicas e sociais, do desempenho das entidades, aos mais diferenciados usuários, entre estes os funcionários”.

A idéia principal do Balanço Social é a responsabilidade social em termos econômicos e sociais, bem como a inclusão da preocupação com o meio ambiente.

## **2.3 OBJETIVO**

Um dos objetivos da Contabilidade é refletir a realidade patrimonial, e para isso utiliza-se do sistema de informação contábil. Este sistema tradicionalmente é constituído de informações financeiras, econômicas e patrimoniais, não evidenciando informações de caráter social e ecológico.

Em consequência desta omissão, surge o Balanço Social,” demonstração que tem com objetivo genérico de atender as necessidades de apresentação de informações de caráter social e ecológico”. (KROETZ, 2000)

O Balanço Social reflete o nível de responsabilidade social e o comprometimento da empresa, com as necessidades básicas da população e do meio ambiente.

O objetivo principal do Balanço Social é demonstrar o resultado da interação da empresa com o meio em que estão inseridas, ressaltando-se os aspectos de

recursos humanos, ambientais, contribuição para o desenvolvimento econômico e social.

Assim pode-se concluir que a principal função do Balanço social é tornar pública a responsabilidade social da empresa evidenciando com transparência o que a empresa está fazendo na área social.

## **2.4 INDICADORES A SEREM ANALISADOS**

O Balanço Social deve informar a influência da entidade na sociedade e no meio ambiente. Tais como: investimentos realizados na educação, na cultura, no esporte, no meio ambiente, etc. (KROETZ, 2000)

Com a aprovação da NBC T 15 – Informações de Natureza Social e Ambiental, pelo Conselho Federal de Contabilidade, as entidades que desejam elaborar este demonstrativo devem obedecer as normas ali contidas.

As principais informações que devem ser divulgadas são:

- Geração e Distribuição de Riqueza;
- Recursos Humanos;
- Interação da Entidade com o Ambiente Externo;
- Interação com o Meio Ambiente.

## 2.4.1 GERAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZA

### DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

Segundo (FIECAFI, 2000 p. 29):

A Demonstração do Valor Adicionado tem como objetivo principal informar o valor da riqueza criada pela empresa e a forma de sua distribuição. Não deve ser confundida com a Demonstração do Resultado do Exercício, pois esta tem suas informações voltadas quase que exclusivamente para os sócios e acionistas, principalmente na apresentação do lucro líquido, enquanto a DVA está dirigida para a geração de riquezas e sua respectiva distribuição pelos fatores de produção (capital e trabalho) e ao governo.

O Balanço Social tem base nos relatórios contábeis tradicionais, Balanço Patrimonial, Demonstração do resultado, Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados, Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos, elaborados em consonância com os princípios fundamentais de contabilidade.

Uma forma de aumentar a capacidade de análise do desempenho econômico e social das organizações é através do valor econômico agregado aos bens e serviços adquiridos de terceiros denominado de Valor Adicionado ou Valor Agregado (valor total da produção de bens e serviços de determinado período, menos o custo dos recursos adquiridos de terceiros necessários a esta produção) bem como a forma que está sendo distribuído entre os vários grupos sociais. (TINOCO, 2001).

Desta forma pode-se definir a demonstração do valor adicionado como um conjunto de informações de natureza econômica. É um relatório contábil que visa demonstrar o valor da riqueza gerada pela empresa e a distribuição para os elementos que contribuíram para sua geração.

A demonstração do valor adicionado não contradiz a tradicional demonstração do resultado do exercício, apenas apresenta as informações de uma forma diferente.

## 2.4.2 RECURSOS HUMANOS

Segundo (PINTO apud IUDÍCIBUS, 2005 p. 40): O Balanço de recursos Humanos visa evidenciar o perfil da força de trabalho: idade, sexo, formação escolar, estado civil, tempo de trabalho na empresa etc.; remuneração de benefícios concedidos: salário, auxílio alimentação, educação saúde, transporte etc.; gastos com treinamento dos funcionários.

Desta forma, devem conter informações referentes à remuneração, benefícios concedidos, composição do corpo funcional e as contingências e os passivos trabalhistas da entidade.

Quanto à remuneração e os benefícios concedidos devem constar:

- Remuneração bruta desmembrada por empregados, administradores, terceirizados e autônomos;
- Relação entre a maior e o menor remuneração da entidade, considerando os empregados e administradores;
- Gastos com encargos sociais,
- Gastos com alimentação;
- Gastos com transporte;
- Gastos com previdência privada;
- Gastos com saúdes;
- Gastos com segurança e medicina do trabalho;
- Gastos com educação (excluídos os de educação ambiental);
- Gastos com cultura;
- Gastos com capacitação e desenvolvimento profissional,

- Gastos com creches ou auxílio-creche;
- Participações nos lucros ou resultados;

Estas informações devem ser expressas monetariamente pelo valor total do gasto com cada item e quantidade de empregados, autônomos, terceirizados e administradores beneficiados.

Nas informações de Recursos Humanos também devem ser destacadas:

- Total de empregados no final do exercício;
- Total de admissões;
- Total de demissões;
- Total de estagiários;
- Total de empregados portadores de necessidade especiais;
- Total de prestadores de serviços terceirizados;
- Total de empregados por sexo;
- Total de empregados pós-faixa etária, nos seguintes intervalos:

Menores de 18 anos

De 18 a 35 anos

De 36 a 60 anos

Acima de 60 anos

Total de empregados por nível de escolaridade separados por:

- Analfabetos
- Com ensino fundamental
- Com ensino médio
- Com ensino superior;
- Pós-graduados;

Percentual de ocupantes de cargos de chefia, por sexo.

Nas informações relativas às ações trabalhistas movidas pelos empregados contra a entidade, devem ser evidenciados:

- Número de processos trabalhistas movidos contra a entidade;
- Número de processos trabalhistas julgados procedentes;
- Número de processos trabalhistas julgados improcedentes;
- Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da justiça.

### **2.4.3 INTERAÇÃO DA ENTIDADE COM O AMBIENTE EXTERNO**

Nas informações relativas à interação da entidade com o ambiente externo, devem constar dados sobre o relacionamento com a comunidade na qual a entidade está inserida, com os clientes e com os fornecedores, inclusive incentivos decorrentes dessa interação.

Nas informações relativas à interação com a comunidade, devem ser evidenciados os totais dos investimentos em:

- Educação, exceto a de caráter ambiental;
- Cultura;
- Saúde e saneamento;
- Esporte e lazer, não considerados os patrocínios com finalidade publicitária;
- Alimentação.

Nas informações relativas à interação com os clientes, devem ser evidenciados:

- Número de reclamações recebidas diretamente na entidade;

- Número de reclamações recebidas por meio dos órgãos de proteção e defesa do consumidor;
- Número de reclamações recebidas por meio da Justiça;
- Número das reclamações atendidas em cada instância arrolada;
- Montante de multas e indenizações a clientes, determinadas por órgãos de proteção e defesa do consumidor ou pela Justiça;
- Ações empreendidas pela entidade para sanar ou minimizar as causas das reclamações.

#### **2.4.4 INTERAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE**

Nas informações relativas à interação da entidade com o meio ambiente, devem ser evidenciados:

- Investimentos e gastos com manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente;
- Investimentos e gastos com a preservação e/ou recuperação de ambientes degradados;
- Investimentos e gastos com a educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade;
- Investimentos e gastos com educação ambiental para a comunidade;
- Investimentos e gastos com outros projetos ambientais;
- Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade;
- Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente;

- Passivos e contingências ambientais.

## **2.5 PRINCÍPIOS**

Para que as demonstrações do Balanço Social tenham a mesma credibilidade das demonstrações financeiras é preciso seguir alguns princípios e critérios:

**Relevância** – as informações contidas na demonstração devem ser úteis e atender as necessidades dos diversos usuários;

**Veracidade** – as informações devem ser confiáveis demonstrando transparência, neutralidade e consistência na sua formulação e apresentação.

**Comparabilidade** – as demonstrações devem permitir que o usuário possa fazer comparações das demonstrações com anos anteriores e com outras empresas.

**Regularidade** – a demonstração deve ser apresentada em tempos regulares, permitindo aos usuários fazer o acompanhamento da empresa.

**Verificabilidade** – a verificação e a auditoria das demonstrações aumentam a sua credibilidade.

**Clareza** – devido a variedade dos usuários que farão uso das demonstrações, as informações devem apresentar clareza.

## **2.6 VANTAGENS**

O Balanço Social além de evidenciar a responsabilidade social e ética da empresa para com a sociedade, possui outras vantagens:

- Agrega valor, traz um diferencial para a imagem da empresa, e, cada vez mais valorizado por investidores e consumidores em todo o mundo;

- Diminui os riscos, e, com a globalização uma conduta ética e transparente deve fazer parte da estratégia de qualquer organização nos dias de hoje;
- Moderno instrumento de gestão e valiosa ferramenta para a empresa gerir, medir e divulgar a responsabilidade social em seus empreendimentos.
- Instrumento de avaliação para: analistas de mercado, investidores e órgãos de financiamento, que já incluem o Balanço Social como um documento necessário, para mensurar e avaliar os riscos e as projeções de uma empresa.

## **2.7 USUÁRIOS**

Os usuários mais importantes das informações contábeis dividem-se em dois grupos: internos e externos.

Como Usuários Internos são as pessoas que atuam dentro das entidades, ou seja, os colaboradores que integram o gerenciamento no processo decisório.

Como Usuários Externos podem ser destacados os fornecedores, clientes, investidores, acionistas e governo.

## **2.8 OBRIGATORIEDADE**

Segundo (FIPECAFI, 2000 p. 31):

Embora não haja qualquer exigência legal quanto à divulgação do Balanço social, as empresas são contínua e crescentemente solicitadas a informarem em sua política de relação ao meio ambiente, via exigências de gerenciamento ambiental, relatórios de Impactos Ambientais, e em alguns casos têm de assumir o ônus de provar que não agridem a natureza...as informações do balanço Social têm importância para divulgar a postura da empresas e para que os interessados em sua continuidade tomem conhecimento da linha de conduta que está sendo adotada pela empresa.

Atualmente a apresentação do Balanço Social não é obrigatória. Mas devido a importância do demonstrativo não é necessário que se criem leis para obrigar os empresários a publicar seus balanços sociais, uma vez que as próprias empresas podem sentir a necessidade de elaborá-lo e divulgá-lo. As empresas que fazem gestão ambiental elaboram e voluntariamente publicam esses relatórios, podendo dessa forma auferir retornos substanciais sob a forma de valorização nas suas ações em bolsas de valores ou em forma de maior aceitação por parte dos consumidores e interessados em geral em função do uso de uma imagem de empresa respeitadora do meio e conseqüentemente da sociedade.

Realizar e publicar o Balanço Social é mudar a antiga visão que não leva em conta a satisfação e o bem-estar dos funcionários e clientes. Chegou para inovar com uma visão moderna, levando empresas a praticarem atos de responsabilidade social e ambiental.

A empresa que faz o Balanço social, harmoniza os grupos que interagem com a empresa, gerando um grau maior e elevado de comunicação interna e integração entre dirigentes e o corpo funcional.

O consumidor vem cada vez mais exercendo sua condição de cidadão, através da exigência de que as empresas desenvolvam com responsabilidade social e ambiental, tanto no ambiente interno (com o quadro ambiental), quanto no ambiente externo (sociedade), exigindo a harmonia entre ambos aspectos.

Hoje a sociedade exige uma nova postura ética dos empresários. Estes passaram a prestar contas de suas ações e objetivos sociais através da elaboração do Balanço Social, como meio de sinalizar a boa relação da Empresa com o meio onde está inserida.

### **CAPÍTULO 3 - BALANÇO SOCIAL E O SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL**

Segundo KROETZ (2000, p.30) o Sistema Contábil “é, na realidade, um conjunto de recursos (humanos e de capital), técnicas, tecnologias e lógicas formais, aplicado a organizações, atividades e pessoas, permite planejar, analisar, projetar, construir, controlar e operacionalizar as políticas administrativas, objetivando a prosperidade da célula social, de forma integrada e interagente..

O Balanço Social procura utilizar ao máximo os indicadores disponíveis nos diversos departamentos funcionais das organizações. Para isto a empresa necessita cada vez mais aprimorar a qualidade das informações fornecidas à administração.

Segundo TINOCO apud BARRY E. CUSHING (2001, p. 39), “o termo sistema de informação contábil é definido como um conjunto de recursos humanos e de capital, dentro de uma organização responsável pela preparação de informações financeiras e também das informações obtidas da coleta e processamento de transações”.

Assim, o Sistema de Informação contábil pode ser definido como o conjunto de atividades que realizam as operações de coleta, processamento de dados e emissão de informações ou relatórios contábeis, financeiros, gerenciais e estratégicos destinados à administração, ao fisco e aos demais órgãos externos à empresa.

Para a elaboração do Balanço Social, o sistema de informação contábil é de vital importância e este deve ser configurado de forma a atender eficientemente as necessidades de seus diferentes usuários.

### **3.1 SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL E O FISCO**

Segundo (FIPECAFI, 2000, p.25), “a Contabilidade sempre foi muito influenciada pelos limites e critérios fiscais, particularmente os da legislação do Imposto de Renda”.

A legislação comercial exige que, anualmente, as empresas elaborem um Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado do Exercício. A legislação do Imposto de Renda, por sua vez, exige o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado apenas das empresas que estejam obrigadas ou optem pela tributação com base no Lucro Real.

As Sociedades por Ações, por determinação da Lei nº 6.404/76, se acham obrigadas a publicarem o Balanço Patrimonial, a Demonstração de Lucros e/ou Prejuízos Acumulados, essa última podendo ser substituída pela Demonstração de Mutações do Patrimônio Líquido.

Na prática, as empresas não obrigadas a publicar seus balanços têm elaborado apenas o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, que muitas vezes não atendem a todas as necessidades dos usuários.

### **SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL E AS PEQUENAS EMPRESAS**

Segundo KROETZ (2000 p.30) “qualquer entidade tem, por mais simples que seja, um sistema de informação contábil. Até mesmo as organizações de pequeno porte coletam dados, processam-nos e divulgam informações, seja no nível interno (para gerenciamento), seja externamente (para governos, sócios e outros).”

Esta é uma afirmação correta, mas o sistema de informação contábil, nas pequenas empresas ainda é muito falho e deixa muito a desejar. As informações prestadas pelas entidades são apenas de caráter obrigatório, com intuito apenas de satisfazer o fisco.

A própria lei que regulamento as Micros e Pequenas empresas, se encarrega de restringir as informações a contábeis, pois a Lei nº 9.317/1996, em seu artigo 7º, determina que “as empresas enquadradas no SIMPLES (Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições das Microempresas e das Empresas de Pequeno Porte) procedam a escrituração de no mínimo, os seguintes livros:

- Livro Caixa e Livro registro de Inventário”.

A lei não obriga a elaboração do Balanço Patrimonial, da Demonstração do Resultado do Exercício, assim como, das demais demonstrações contábeis.

Isto gera muitos problemas. Pois elaborando apenas estes dois livros, a empresa pode não conseguir manter em boa ordem e organização a sua contabilidade. Além de causar transtornos, por exemplo, no momento em que ela necessitar de crédito junto aos bancos e fornecedores, pois para que seja concedido o crédito a grande maioria das instituições, na hora de avaliar a situação financeira e econômica das empresas, exige no mínimo, a apresentação do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício.

Outro problema para as empresas que não elaboram de forma adequada a contabilidade, é a falta de informação sobre o seu Patrimônio.

Como grande parte das micros e pequenas empresas são empresas familiares, o microempresário em geral, não dá muita importância para a contabilidade, pois de acordo com a sua consciência, ele sabe gerir o seu negócio,

sabe o que acontece na sua empresa, tem o total controle de tudo, se interessa apenas pela legislação trabalhista e fiscal. Esquecendo ou mesmo não conhecendo a importância das demonstrações contábeis em fornecer relatórios que auxiliam no gerenciamento e na tomada de decisões.

Desta forma, são poucas as micros e pequenas empresas que possuem um sistema contábil organizado. Esta é uma realidade que gera muitas dificuldades na hora da elaboração do Balanço Social, pois para que este apresente resultados satisfatórios, necessita de demonstrações contábeis transparentes e que demonstrem a realidade da empresa.

Neste estudo, a empresa Olaria Modelo Ambiental Ltda, apesar de não estar obrigada a apresentar as demonstrações contábeis, elabora o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício. Para a elaboração do Balanço Social, estes demonstrativos não são totalmente suficientes, mas apesar das informações um pouco escassas, como primeira tentativa o resultado foi positivo.

## CAPÍTULO 4 - OLARIAS

Antes de iniciar o estudo de caso propriamente dito, é importante destacar alguns pontos sobre a atividade econômica estudada, ou seja, as olarias.

No cenário econômico as olarias têm um papel fundamental, pois além de vários atributos, são responsáveis diretos pelo abastecimento de materiais junto ao Setor da Construção Civil.

Segundo ZANON (2004, p 51) olaria pode ser definida como:

Esta atividade é denominada formalmente no meio industrial de Setor de Transformação de Minerais não Metálicos e, mais precisamente, de Indústria de Cerâmica Vermelha Estrutural, para diferenciá-la da cerâmica decorativa. A cerâmica vermelha é utilizada principalmente na construção civil. Neste segmento, de acordo com a função que ocupam, podemos dividi-los em cerâmica de revestimento e cerâmica estrutural. É o caso dos tijolos, blocos estruturais, elementos vazados, tijolos aparentes e telhas.

A principal matéria prima das olarias é a argila, extraída do meio ambiente. Esta extração deixa buracos às margens dos rios, são as chamadas cavas. Depois de extraída a argila, ela é processada onde será transformada, originando os tijolos.

Os tijolos já confeccionados são colocados em fornos para queimá-los, isto é necessário para deixá-los mais resistentes. Para alimentar estes fornos são necessários uma grande quantidade de lenha, gerando o problema de desmatamento. Além disso, a fumaça ocasionada pela queima é despejada no meio ambiente.

Pode-se notar que o meio ambiente é agredido nos dois processos principais das olarias: na extração da argila e na queima dos tijolos.

Órgãos fiscalizadores estão exigindo uma série de procedimentos de recomposição do meio ambiente, na tentativa de diminuir os prejuízos ambientais.

Esta situação faz com que os empresários busquem formas alternativas de produção que agridam menos o meio ambiente. Um exemplo disso é a substituição da lenha para queima dos tijolos. Atualmente outros materiais estão sendo utilizados como: refil de pinus, serragem e lixo originado de materiais de madeira refugados de grandes indústrias.

Os empresários estão preocupados com os danos provocados ao meio ambiente, mas mudanças tecnológicas exigem investimentos altos, elevando assim os custos, barrando justamente em um ponto fundamental: falta de recursos financeiros para realizar tudo o que é necessário para preservação ambiental.

Outro ponto crítico é em relação aos funcionários. O trabalho pode parecer simples, mas exige muita força exigindo um grande desgaste físico para executá-lo.

Os empresários precisam estar atentos às necessidades de seus funcionários. Desde os equipamentos básicos de segurança de trabalho até os períodos de descanso e lazer fora das empresas.

Melhores condições de trabalho assim como, melhor qualidade de vida para si e seus familiares são garantias de maximização de produção e maior qualidade dos serviços prestados, gerando menos custos e um produto de maior qualidade.

Muitas olarias têm essa preocupação e criam aos seus funcionários muitos benefícios, propiciando maior satisfação e mais qualidade de vida. Todavia, muito ainda precisa ser feito, esta será uma missão contínua e ininterrupta.

Em suma, após analisar todos estes fatores, se faz necessário a implantação do Balanço Social nesta atividade econômica. Como já explicado este demonstrativo evidencia a Responsabilidade Ética e Social das empresas, e é pensando neste pressuposto, que é importante não apenas para as empresa, mas principalmente

para a sociedade de um modo geral. Pois através deste demonstrativo a empresa poderá evidenciar de forma clara e objetiva tudo o que ela está desenvolvendo para melhoria do meio ambiente e da sociedade. Em consequência, a empresa ganhará mais respeitabilidade e confiabilidade, além de aumentar sua credibilidade perante a sociedade e eventuais investidores.

## **CAPÍTULO 5 – OLARIA MODELO AMBIENTAL**

O estudo desenvolveu-se em uma olaria situada no Município de Curitiba. Conforme o seu faturamento e sua estrutura, ela está caracterizada junto a Secretaria da Receita Federal como médio porte.

A pedido de seu proprietário, a empresa teve seu nome preservado e foi alterado. Para o desenvolvimento deste trabalho ela será denominada como Olaria Modelo Ambiental Ltda.

### **5.1 FONTE DE DADOS**

A principal demonstração contábil que serviu de base para o desenvolvimento do trabalho foi a DRE (Demonstração do Resultado do Exercício), nela estão expressas as principais receitas e despesas.

Além desta fonte de dados, também foi necessário fazer um levantamento junto ao Departamento de Recursos Humanos da empresa, onde foram conseguidas as demais informações relevantes sobre o quadro funcional da empresa.

Como esta é uma proposta para implantação do Balanço Social, e levando-se em consideração que a empresa nunca elaborou tal demonstrativo, os dados utilizados são relativos apenas ao ano de 2005.

## 5.2 RECURSOS HUMANOS

A Contabilidade da empresa Olaria Modelo Ambiental é realizada por um Escritório Contábil e junto ao Departamento de Recursos Humanos foram levantadas informações sobre os funcionários da empresa.

DADOS							
	FUNCIONÁRIOS	FUNÇÃO	ADMISSÃO	DEMISSÃO	NASCIMENTO	IDADE	INSTRUÇÃO
1	Elizene	Escritório	26/07/1993		07/01/1956	49	Médio
2	André	Escritório	01/12/1993		03/11/1979	26	Superior
3	Diogo	Escritório	01/11/2002		31/12/1984	21	Superior
4	Mauro	Produção	02/06/2003	07/04/2005	21/09/1972	33	Médio
5	Caroline	Escritório	01/09/2003		06/10/1980	25	Superior
6	João	Produção	01/10/2004		28/02/1968	37	Médio
7	Marcos	Produção	01/02/2005	01/06/2005	27/12/1972	33	Fundamental
8	Adão	Produção	01/07/2005		16/08/1963	42	Médio
9	Luciano	Produção	05/07/2005		05/08/1986	19	Médio
10	Anilson	Produção	06/07/2005	18/08/2005	15/07/1984	21	Médio
11	Amaurici	Produção	22/09/2005		21/09/1972	33	Médio
12	Reginaldo	Produção	20/10/2005		21/09/1978	27	Médio

Outra informação importante que deve ser destacada é que durante o ano de 2005 a empresa não recebeu nenhuma reclamação trabalhista.

## 5.3 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO EXERCÍCIO

Junto do Departamento contábil foram apuradas informações contábeis da empresa. Abaixo será evidenciada a Demonstração do Resultado do Exercício da empresa.

<b>DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO DE 31/12/2005</b>		
<b>RECEITAS DE VENDAS E SERVIÇOS</b>		<b>295.157,87</b>
VENDAS A VISTA	295.157,87	
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA</b>		<b>(19.853,26)</b>
IMPOSTOS S/ VENDAS	(19.853,26)	
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>		<b>275.304,61</b>
<b>CUSTOS DE VENDAS</b>		<b>(59.282,00)</b>
CUSTO DA MERCADORIAS VENDIDAS	(59.282,00)	
<b>LUCRO BRUTO</b>		<b>216.022,61</b>
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>		<b>(157.254,99)</b>
ENCARGOS SOCIAIS	(3.434,87)	
ORDENADOS	(38.138,78)	
13o SALÁRIO	(3.356,24)	
INDENIZAÇÃO TRABALHISTA	(470,06)	
PRÓ-LABORE	(23.440,00)	
ALIMENTAÇÃO	(7.200,00)	
TRANSPORTE	(2.523,00)	
EDUCAÇÃO	(3.752,52)	
CULTURA	(1.820,00)	
SAÚDE	(3.725,25)	
SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO	(1.753,35)	
TREINAMENTO	(4.251,20)	
CRECHE OU AUXÍLIO CRECHE	(655,00)	
CONTRIBUIÇÃO SINDICAL	(285,91)	
IMPOSTOS E TAXAS	(895,31)	
MATERIAL EXPEDIENTE	(359,25)	
MATERIAL DE CONSUMO	(992,36)	
BENS NATUREZA PERMANENTE	(250,00)	
SEGUROS	(1.476,99)	
ENERGIA ELÉTRICA	(17.728,17)	
TELECOMUNICAÇÕES	(6.063,34)	
HONORÁRIOS CONTÁBEIS	(3.000,00)	
DESPESAS COM VEÍCULOS	(26.246,30)	
CONSERV.MANUT.EQUIPAMENTOS	(620,62)	
PROPAGANDA E PUBLICIDADE	(3.011,45)	
DESPESAS POSTAIS	(1,90)	
CONTROLE DE QUALIDADE	(1.296,46)	
<b>RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS</b>		<b>(3.348,29)</b>
<b>DESPESAS FIANCEIRAS</b>	<b>(3.496,29)</b>	
DESPESAS FINANCEIRAS	(1.487,14)	
DESPESAS BANCÁRIAS	(854,08)	
DESPESAS COM CPMF	(413,00)	
MULTAS JUROS E CORREÇÕES	(582,52)	
DESCONTOS CONCEDIDOS	(159,55)	
<b>RECEITAS FINANCEIRAS</b>	<b>148,00</b>	
RECEITAS FINANCEIRAS	267,10	
IR-FONTE S/RECEITAS FINANCEIRAS	(119,10)	
<b>RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO</b>	<b>0,00</b>	<b>55.925,99</b>

## 5.4 DVA – DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

Com base nas informações obtidas através da DRE foi elaborado o DVA (Demonstração do Valor Adicionado):

<b>DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>			
<b>1.</b>	<b>RECEITAS</b>	<b>295.157,87</b>	<b>100%</b>
1.1	Venda de Mercadorias, produtos e serviços	295.157,87	100%
<b>2.</b>	<b>INSUMO ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b>	<b>(120.328,84)</b>	<b>-41%</b>
2.1	Matéria Prima consumida	(59.282,00)	-20%
2.2	Materiais, energia e serviços de terceiros e outros	(61.046,84)	-21%
<b>3.</b>	<b>VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)</b>	<b>174.829,03</b>	<b>59%</b>
<b>4.</b>	<b>RETENÇÕES</b>	<b>0,00</b>	<b>0%</b>
4.1	Depreciação, amortização e exaustão	0,00	0%
<b>5.</b>	<b>VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4)</b>	<b>174.829,03</b>	<b>59%</b>
<b>6.</b>	<b>VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b>	<b>148,00</b>	<b>0%</b>
6.1	Receitas Financeiras	148,00	0%
<b>7.</b>	<b>VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)</b>	<b>174.977,03</b>	<b>59%</b>
<b>8.</b>	<b>DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>		<b>0%</b>
8.1	Pessoal e encargos	94.111,79	32%
8.2	Impostos Taxas e contribuições	21.442,96	7%
8.3	Juros e Aluguéis	3.496,29	1%
8.4	Juros sobre capital próprio e dividendos	0,00	0%
8.5	Lucros retidos/prejuízo do exercício	55.925,99	19%

Aqui pode-se notar nitidamente a diferença entre a DRE e o DVA. Enquanto a DRE preocupa-se principalmente com o lucro da empresa, no DVA o que tem maior destaque é o valor adicionado a distribuir.

## 5.5 BALANÇO SOCIAL

Com base nos dados obtidos através da Demonstração do Resultado do Exercício e da Demonstração do Valor Adicionado, foi elaborado um modelo de Balanço Social:

<b>BALANÇO SOCIAL*</b>		
<b>Razão Social: Olaria Modelo Ambiental Ltda</b>		
<b>Atividade Econômica: Indústria e Comércio de Tijolos</b>		
<b>DESCRIÇÃO</b>		<b>2005</b>
<b>1.</b>	<b>Geração e Distribuição de Riqueza</b>	
1.1	Receita líquida	295.157,87
1.1.1	Mercado interno	295.157,87
1.1.2	Mercado externo	0,00
1.2	Folha de pagamento bruta	65.911,74
1.2.1	Encargos Sociais	3.434,87
1.3	Benefícios	0,00
1.3.1	Alimentação	7.200,00
1.3.2	Transporte	2.523,00
1.3.3	Previdência Privada	0,00
1.3.4	Saúde	3.725,25
1.3.5	Segurança e medicina do trabalho	1.753,35
1.3.6	Educação	3.752,52
1.3.7	Cultura	1.820,00
1.3.8	Treinamento / Desenvolvimento profissional	4.251,20
1.3.9	Creche ou Auxílio Creche	655,00
1.3.10	Participação nos resultados	0,00
1.4	Programas de incentivo	0,00
1.5	Investimentos na comunidade	0,00
1.6	Investimentos no meio ambiente	0,00
1.7	Impostos e contribuições	
1.7.1	Impostos e contribuições sociais	19.853,26
1.7.2	Outros impostos e contribuições	285,91
<b>2.</b>	<b>Recursos Humanos</b>	
2.1	Número de admissões	6
2.2	Número de demissões	3
<b>2.3</b>	<b>Número total de funcionários no final do exercício</b>	<b>9</b>
2.3.1	Portadores de deficiências	0
2.3.2	Prestadores de serviços terceirizados	0
2.3.3	Estagiários	0
<b>2.4</b>	<b>Empregados por sexo</b>	
2.4.1	Masculino	7
2.4.2	Feminino	2
<b>2.5</b>	<b>Empregados por faixa etária</b>	
2.5.1	Menores de 18 anos	0

<b>2.5.2</b>	de 18 a 35 anos	6
<b>2.5.3</b>	de 36 a 60 anos	3
<b>2.5.4</b>	acima de 60 anos	0
<b>2.6</b>	<b>Empregados por nível de escolaridade</b>	
<b>2.6.1</b>	analfabetos	0
<b>2.6.2</b>	com ensino fundamental	0
<b>2.6.3</b>	com ensino médio	6
<b>2.6.4</b>	com ensino técnico	0
<b>2.6.5</b>	com ensino superior	3
<b>2.6.6</b>	pós-graduados	0
<b>2.7</b>	<b>Percentual de ocupantes de cargos de chefia</b>	22%
<b>2.7.1</b>	Masculino	100%
<b>2.7.2</b>	Feminino	0
<b>2.8</b>	<b>Ações Trabalhistas</b>	
<b>2.8.1</b>	Processos trabalhistas movidos contra a entidade	0
<b>2.8.2</b>	Processos trabalhistas julgados procedentes	0
<b>2.8.3</b>	Processos trabalhistas julgados improcedentes	0
<b>2.8.4</b>	Indenizações e multas pagas por determinação da justiça	0
<b>3.</b>	<b>Interação da entidade com o Ambiente Externo</b>	
<b>3.1</b>	Educação	0
<b>3.2</b>	Cultura	0
<b>3.3</b>	Saúde e Saneamento	0
<b>3.4</b>	Esporte e lazer	0
<b>3.5</b>	Alimentação	0
<b>4.</b>	<b>Interação com Clientes</b>	
<b>4.1</b>	Reclamações recebidas diretamente na entidade	1
<b>4.2</b>	Reclamações recebidas por meio de órgão de defesa do consumidor	0
<b>4.3</b>	Reclamações recebidas por meio da justiça	0
<b>5.</b>	<b>Interação com o Meio Ambiente</b>	
<b>5.1</b>	Investimentos e gastos com o Meio Ambiente	0,00
<b>5.2</b>	Investimentos e gastos com a preservação e recuperação Meio Ambiente	0,00
<b>5.3</b>	Investimentos e gastos com a educação ambiental	0,00
<b>5.4</b>	Investimentos e gastos com educação ambiental para a comunidade	0,00
<b>5.5</b>	Investimentos e gastos com outros projetos ambientais	0,00
<b>5.6</b>	Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais contra a entidade	0,00
<b>5.7</b>	Multas e indenizações relativas à matéria ambiental	0,00
<b>5.8</b>	Passivos e contingências ambientais	0,00
<i>*Modelo conforme Resolução CFC nº 1.003/04</i>		

## 6. RESULTADOS OBTIDOS

Ao analisar o Balanço Social nota-se que a empresa, apesar de não ter um faturamento elevado, demonstra uma grande preocupação com o bem estar de seus funcionários, oferecendo diversos benefícios, tais como: alimentação, transporte, saúde, segurança, educação, cultura, treinamento, desenvolvimento profissional entre outros, estes benefícios representaram 32% do seu faturamento.

Para o pagamento de impostos o percentual repassado para o governo foi de 7%.

No ano de 2005, houveram seis novas contratações e três demissões, pode-se concluir que a empresa contribuiu para geração de três novos empregos totalizando 50% do seu quadro funcional.

Do total de funcionários 22% são mulheres; 67% estão na faixa dos 18 a 35 anos e 33% têm curso superior. É importante destacar que a empresa não teve nenhuma ação trabalhista durante o ano de 2005.

Em relação ao ambiente externo a empresa, praticamente, não realizou nenhuma obra social.

Quanto ao meio ambiente, durante o ano de 2005 a empresa não desenvolveu nenhum projeto ambiental, todavia, é importante salientar que em suas atividades diárias ela tem trabalhado para diminuir os impactos ambientais, como exemplo pode ser citado que para a queima dos tijolos, a lenha foi substituída por materiais alternativos como: refil de pinus, serragem ou cepilho e lixo oriundo de materiais não utilizados por outras indústrias. A Argila utilizada na confecção dos tijolos é retirada das margens do rio pelas exploradoras de areia e repassada para a olaria, diminuindo assim as áreas de extração da matéria prima.

O objetivo principal deste trabalho não foi julgar se a empresa fez pouco ou muito em questões ambientais e sociais, mas ressaltar a importância do Balanço Social como instrumento de evidenciação da Responsabilidade Ética e Social, e propor a sua implantação.

Conforme o modelo apresentado e as informações nele contidas ficou comprovada a sua importância, independentemente do tamanho ou porte da empresa, demonstrando que todas as empresas podem elaborá-lo e divulgá-lo

Neste caso específico da Olaria Modelo Ambiental, ficou evidente a sua preocupação com os seus funcionários, e o Balanço Social serviu justamente para evidenciar de forma transparente o que a empresa esta fazendo em prol deles.

Se na questão ambiental pouco foi feito e no Balanço Social este índice não teve representatividade, esta situação serve de estímulo para que posteriormente obras ambientais sejam realizadas para que assim no próximo Balanço Social estas possam ser evidenciadas, demonstrando toda a preocupação da empresa com o meio ambiente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou comprovada através da pesquisa que o Balanço Social é uma ferramenta de grande importância para a evidenciação da Responsabilidade Social das empresas.

É um demonstrativo que exprime com clareza o que as empresas estão fazendo, ou melhor, contribuindo em prol da sociedade e do meio ambiente.

Num futuro bem próximo, certamente tornar-se-á obrigatória a sua elaboração. Pois todos estão preocupados com a qualidade de vida das pessoas, assim como, como o meio ambiente que tende a sofrer graves impactos se nada for feito.

Apesar do Balanço Social estar sendo amplamente divulgado nos meios de comunicação e também em congressos e seminários, poucas empresas têm conhecimento da sua utilidade. Infelizmente esta é uma realidade que não cabe apenas ao setor oleiro de Curitiba, mas também a outros setores da economia.

Seria um erro afirmar que as empresas que não elaboram o Balanço Social não têm responsabilidade ética e social perante a sociedade. Muitas empresas não elaboram simplesmente por falta de conhecimento, e aqui entra o trabalho do contador, instruindo, auxiliando, despertando o interesse dos empresários na implantação desta demonstração nas empresas.

Conforme o estudo revelou muito ainda precisa ser feito. A divulgação do Balanço Social precisa ser cada vez maior para que as empresas tomem consciência da elaboração desta demonstração que é de fundamental importância.

Pode-se afirmar que o objetivo deste trabalho foi alcançado com sucesso. Foi possível fazer a divulgação do Balanço Social em seguida foi proposto um modelo e

conseqüentemente a sua implantação na empresa, confirmando a importância das informações nele contidas.

Agora depende principalmente do empresário, a conscientização em relação à importância do tema e a continuidade para os próximos períodos, para que esta demonstração torne-se um hábito, assim como as demais demonstrações contábeis obrigatórias.

## BIBLIOGRAFIA

1. CALIXTO, L. Vinte anos de discussão sobre o balanço social. **Revista Brasileira de Contabilidade** Setembro / Outubro / 2005. Ano XXXIV n. 155 p. 23.
2. \_\_\_\_\_, L. Análise da pesquisa sobre contabilidade ambiental no Brasil. **Revista Brasileira de Contabilidade** Julho / Agosto / 2005. Ano XXXIV n. 154 p. 23.
3. KROETZ, C. E. S., **Balanço social teoria e prática**. São Paulo, 2000. Editora Atlas
4. PINTO, A. L., & RIBEIRO, M. S., O balanço social como instrumento de evidenciação de responsabilidade social: um estudo no estado de Santa Catarina. **Revista Brasileira de Contabilidade** Julho / Agosto / 2005. Ano XXXIV n. 154 p. 37.
5. PINTO, A. L., & RIBEIRO, M. S., Balanço social: avaliação de informações fornecidas por empresas industriais situadas no Estado de Santa Catarina. **Revista Contabilidade & Finanças – USP**, São Paulo n. 36, p, 21 -34 Setembro / Dezembro /2004.
6. TINOCO, J. E. P., **Balanço social – Uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das Organizações**. São Paulo, 2001. Editora Atlas.
7. TINOCO, J. E. P. & KRAEMER, M. E. P., **Contabilidade e gestão ambiental**. São Paulo, 2004. Editora Atlas.
8. VALLS, A. L. M., **O que é ética**. São Paulo, 1992. Editora Brasiliense.

9. VAZQUEZ, A. S., **Ética**. Rio de Janeiro, 1997. BCD União de Editoras.
10. HOBBS, T., **Leviatã**, Capítulo XIII, “Da condição natural da humanidade relativamente à sua felicidade e miséria”. Os Pensadores, Ed. Abril, São Paulo, Pág. 75, edição 2000.
11. ZANON, M. **Oleiros do Umbará História e Tecnologia 1935 -2000**, Ed. Aos quatro ventos 2004.
12. MARTINS, E.; GELBCKE, E. R.; IUDICIBUS, S. – **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações – FIPECAFI**. Ed. Atlas. 2000
13. [www.cfc.org.br](http://www.cfc.org.br) – Conselho Federal de Contabilidade. Acesso em **04/02/2006**
14. [www.crcpr.org.br](http://www.crcpr.org.br) – Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Paraná. Acesso em **10/02/2006**.
15. [www.ethos.org.br](http://www.ethos.org.br) – Instituto ETHOS de Empresas e Responsabilidade Social . Acesso em **10/02/2006**
16. [www.fides.org.br](http://www.fides.org.br) – Fundação Instituto de Desenvolvimento Empresarial e Social. Acesso em **04/02/2006**
17. [www.ibase.org.br](http://www.ibase.org.br) – IBASE – Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas. Acesso em **11/02/2006**
18. [www.ufpr.br](http://www.ufpr.br) Universidade Federal do Paraná . Acesso **22/05/2006**